

## SOU COMO TU: EMPATIA EM SALA DE AULA COMPOESIA

Janaína Raquel Vogel <sup>1</sup>  
Lindalva Siqueira dos Santos <sup>2</sup>  
Veridiana Oliva Martins Göttems <sup>3</sup>  
Demétrio Alves Paz <sup>4</sup>

O presente trabalho relata uma prática em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de Cerro Largo/RS. Os planejamentos focaram no ensino de literatura em conjunto com a língua portuguesa, levando em conta a importância do ensino de temáticas sociais para fazer com que os alunos, além de refletirem sobre o conteúdo, se tornassem sujeitos críticos em relação a diferentes temas que permeiam a sociedade, sendo eles: o eu, a importância do espaço escolar e o respeito ao próximo. Ademais, as escritas dos planejamentos se basearam no conceito da sequência básica proposta por Cosson (2014, p. 50), primeiramente a “motivação”, depois a “introdução”, a “leitura” (em voz alta), e, finalmente, a “interpretação”.

Como não é possível inserir todos os planejamentos, optamos em escolher apenas um para apresentar e relatar neste texto. O planejamento em questão, se dividiu em 4h/aula, tendo por título o poema “Sou como tu”, de Tiago Miguel Correia de Melo Russel Pinto. A temática se baseou em trabalhar a “empatia” em sala de aula.

Iniciamos a primeira aula com uma dinâmica. Dentro de uma caixa foi colocado um espelho e na descrição da caixa estava a frase “*Dentro da caixa está a foto da pessoa mais importante da sua vida*”. Os alunos deveriam se aproximar e, sem comentar com ninguém, descrever o que viram e citar 3 qualidades dessa pessoa, no caso, eles mesmos.

Em seguida, após a realização dessa atividade apresentamos o poema “Sou como tu”, de Tiago Miguel Correia de Melo Russel Pinto. Após a leitura do poema, os alunos foram convidados a refletir sobre algumas questões baseadas no sentido do poema. E, por fim, cada aluno escreveu o seu próprio poema sobre a temática “eu”. Nas aulas seguintes foi realizada a apresentação dos poemas e a reescrita utilizando o bilhete orientador:

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, [janainaraqueltvogel@hotmail.com](mailto:janainaraqueltvogel@hotmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, [lindalvahss@gmail.com](mailto:lindalvahss@gmail.com);

<sup>3</sup> Preceptora do Programa Residência Pedagógica Letras – Português e Espanhol – UFFS, [veriletras2012@yahoo.com.br](mailto:veriletras2012@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Professor do Curso de Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br);

Como estratégia interventiva no processo de aprendizagem de produção do texto, o professor pode utilizar meios para interagir com o aluno, a fim de ajudá-lo a perceber quais são os problemas do texto e de que forma pode ajustá-lo às etapas do gênero, à temática proposta e à expressão escrita. Um dos meios é a elaboração pelo professor de bilhetes orientadores. (FUZER; GERHARDT; LIMA, 2015, p.7)

Cabe ressaltar que sempre ocorreram orientações específicas para trabalhar com temáticas sociais de maneira crítica, abrangendo conteúdos necessários para a faixa etária turma. Além disso, a presença da supervisora durante as aulas foi de suma importância, visto que ela conhecia o perfil dos alunos e nos auxiliava sempre que necessário.

A aplicação dos planos num viés crítico revelou-se de extrema importância diante do contexto dos alunos desta escola, que vivenciam condições socioeconômicas desfavorecidas. Além disso, a abordagem temática das aulas exerceu um profundo impacto ao instigar reflexões sobre questões individuais, proporcionando aos alunos um espaço para explorar e articular seus próprios sentimentos.

A atividade final, que consistiu na elaboração de poemas, desempenhou um papel primordial. Por meio da escrita poética, os alunos foram habilitados a dialogar linguisticamente sobre suas emoções e auto percepções, mergulhando em questões intrínsecas ao seu eu mais profundo. A apresentação dos poemas promoveu um ambiente de partilha e empatia, possibilitando não apenas uma compreensão mais rica de si mesmos, mas também o entendimento das experiências e sentimentos de seus colegas. Esse processo resultou em um notável enriquecimento da reflexão individual e coletiva, reforçando a importância do ensino crítico de literatura como um agente de mudança e crescimento pessoal.

Outrossim, não somente com esse planejamento, mas com todos os demais aplicados na turma durante a participação no Programa Residência Pedagógica, pudemos perceber a importância do ensino da literatura para instigar a consciência social e a mudança de paradigmas. Antoine Compagnon (2009, p. 66) nos diz que “A literatura é um exercício do pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis”.

A literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio pelo qual ideias, perspectivas e emoções complexas são exploradas e expressas. O ato de ler, por sua vez, é mais do que uma simples absorção de palavras, é uma jornada pela qual os leitores se envolvem com diferentes mundos, contextos e possibilidades. Cada leitura é uma oportunidade de expandir horizontes, questionar suposições e vislumbrar diferentes trajetórias para a vida e a sociedade.

Em muitas ocasiões, essa compreensão ganha vida nas aulas de literatura, nas quais os alunos têm contato com uma ampla gama de obras que refletem aspectos sociais diversos. Essa

experiência é motivadora, pois ressalta a importância da literatura como uma ferramenta para promover o pensamento crítico. No entanto, isso também nos convoca a questionar nosso papel como educadoras. Além de apenas apresentar essas obras, nossa responsabilidade é também a de estimular os alunos a pensar de maneira crítica sobre o que estão lendo. Encorajando sempre a análise profunda, o questionamento reflexivo e a aplicação dessas lições literárias na compreensão do mundo ao redor.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino crítico, Literatura, Planejamento, Poemas

## **REFERÊNCIAS**

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

FUZER, Cristiane; GERHARDT, Carla Carine; LIMA, Letícia Oliveira de (ed.). **A reescrita no processo de produção textual: respostas a bilhetes orientadores na educação básica.** *Linguagens e Cidadania*, Santa Maria, v. 17, jan/dez. 2015.